

EDUCAÇÃO DE ADULTOS E ENVELHECIMENTO, REFLEXOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E NA CIDADANIA

Eduarda Simon¹, João Pedro Lino do Rosário², Camilia Susana Faler³

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Chapecó, SC

2. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Chapecó, SC

3. Docente do curso de Psicologia, Unoesc, Chapecó, SC

Autor correspondente: Eduarda Simon, eduarda.simon@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O envelhecimento populacional impõe novos desafios nas áreas de saúde, educação e inclusão social. A educação ao longo da vida, além de direito fundamental, contribui para autonomia, bem-estar e participação ativa dos idosos. Este estudo analisa a inserção de pessoas idosas em espaços educativos e comunitários, com foco na experiência da Univida/Chapecó, por meio de revisão teórica sobre educação de adultos, envelhecimento e saúde mental. **Objetivo:** Analisar a importância da educação ao longo da vida, com ênfase na inserção de idosos em espaços educativos e comunitários, tomando como referência a experiência da Univida/Chapecó. **Método:** Trata-se de uma revisão teórica exploratória, fundamentada em políticas públicas e nos campos da educação de adultos, envelhecimento e saúde mental. A análise foi construída a partir de artigos das bases Scielo e BVS, que discutem educação ao longo da vida, inclusão social de idosos e práticas educativas como instrumentos de cidadania e promoção da saúde. **Resultados:** A educação ao longo da vida constitui um direito que promove cidadania, saúde e autonomia. Na educação de adultos, a aprendizagem transcende o espaço escolar e integra saberes sociais, culturais e profissionais, favorecendo emancipação e pensamento crítico (Rummert; Ventura, 2007). O envelhecimento populacional, crescente no Brasil e no mundo, exige políticas públicas inovadoras. Historicamente, os idosos eram tratados como sujeitos passivos e dependentes de práticas assistencialistas (Ferrigno; Leite; Abigail, 2006). Atualmente, Universidades da Terceira Idade e grupos de convivência configuram-se como espaços fundamentais de aprendizagem e interação social, que favorecem aquisição de novos conhecimentos e fortalecimento de vínculos. Essas iniciativas contribuem para o bem-estar emocional e cognitivo, além de reduzir sintomas depressivos e ampliar laços afetivos. Atividades coletivas como oficinas de memória, práticas culturais e alfabetização em saúde reforçam esse processo. O apoio matricial na atenção primária destaca-se por fortalecer práticas interdisciplinares, ampliar a integralidade do cuidado e estimular autonomia (Souza et al., 2022). Já a terapia comunitária, ao promover trocas de experiências e solidariedade, fortalece autoestima, resiliência e qualidade de vida na velhice (Andrade et al., 2010). Esses resultados evidenciam a relevância de abordagens integradas que unam educação, convivência e cuidado. **Conclusão:** A educação de adultos, articulada à cidadania, e a inserção de idosos em espaços educativos e comunitários constituem estratégias fundamentais para inclusão social e bem-estar integral. Essas práticas reforçam o caráter emancipador da educação e reafirmam sua relevância como instrumento de saúde pública, especialmente diante dos desafios do envelhecimento populacional e das demandas relacionadas à saúde mental.

Palavras-chave: Envelhecimento; saúde mental; Vínculo; Pertencimento; Educação.

Agradecimentos: Os autores Eduarda e João agradecem ao programa de bolsas universitárias do estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica e também a professora Camilia Susana Faler pelas orientações.